

Ator-Criador: de brincante a mestre de brinquedos!!!

Cecília Raiffer¹

PPGAC/UFBA

Palavras-chave: improvisação – jogos teatrais – criação colaborativa.

A *Companhia de Teatro Os Bobos da Corte*² é constituída por um coletivo de atores, diretores, dançarinos, coreógrafos, circenses e educadores; formada na cidade de Salvador, BA, desde 1998; coordenada por Meran Vargens, doutora em artes cênicas e professora da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia – ETUFBA. Nestes 10 anos de formação e estudo da prática de *Jogos Teatrais Interativos* para a construção de criações cênicas, *Os Bobos da Corte* criaram vários espetáculos colaborativos³ com linhas estéticas diversificadas.

As pesquisas cênicas da *Companhia*⁴ foram instaladas nos vários projetos abaixo descritos, criados entre os anos 1999 e 2004:

Noites de Improviso é a estréia da *Companhia*, em 1999, na Sala do Coro do Teatro Castro Alves - TCA (Salvador, BA). Consiste em sessões públicas de improviso, com participação cênica da platéia, “onde o público é estimulado a participar interferindo no rumo da improvisação e sugerindo temas, personagens e situações”. Foram realizadas mediante uma estrutura de jogos teatrais interativos, previamente elencados pela diretora e atores, denominada como *roteiro dramaturgico*. Esse projeto é um dos pilares das pesquisas desenvolvidas pela *Companhia* e contribuiu para a inspiração e construção das outras práticas cênicas de *Os Bobos da Corte*.

Intervenções Performáticas: São performances que acontecem em locais inusitados com a participação ativa do público. Dentro desse projeto enfatizamos duas criações: *Comemorações do aniversário de re-inauguração do TCA* e *Pôr-do-Sol*. As comemorações de aniversário do TCA, realizadas nos anos de 1999 e 2000, eram performances que guiavam uma visitação cênico-lúdica pelos corredores, salas de ensaio, foyer, elevadores, palco, coxia e platéia do Teatro, com a participação de vários artistas e apresentação de cenas de espetáculos baianos. O *Pôr-do-Sol* aconteceu no verão de 2001, no Shopping Aero-Clube de Salvador, BA; tinha uma estrutura semelhante à da *Noites de Improviso*, mas acontecia dentro de um shopping aberto e público “espontâneo”, composto por famílias, casais de namorados, amigos que passeavam, lanchavam e faziam compras. A performance terminava com *Os Bobos* tomando banho em uma fonte, logo após o pôr-do-sol, havia sessões em que o público também entrava na água, principalmente crianças e pré-adolescentes.

Falar Sozinho é Coisa de Bobo, um projeto em que cada ator da *Companhia* desenvolve um espetáculo solo enraizado na sua individualidade e identidade artística. São frutos desse trabalho os espetáculos: *Seu Bomfim* de Fábio Vidal, *Extraordinárias Maneiras de Amar* de Meran Vargens e *Do Espelho e dos Cacos* de Caíca Alves.

Bobos da Corte na Literatura Brasileira: esse projeto constitui a maior parte da obra da *Companhia*. Foram montados cinco espetáculos a partir da leitura intersemiótica de obras da literatura brasileira: *Gregório de Mattos – Recital de Poesias Satíricas*: com direção de Meran Vargens, estabelece uma relação entre os poemas satíricos mais significativos de Gregório de Mattos e a realidade contemporânea brasileira-baiana. *Dom Casmurro*, da obra de Machado de Assis com adaptação de Caíca Alves e direção de Meran Vargens, tornou-se uma história contada por três atores que “sem ensaio” dão vida aos personagens. *Brasil-Pau-Brasil*, com direção de Cecília Raiffer, reúne poesias e fragmentos do livro e do manifesto Pau-Brasil, de Oswald Andrade, e da obra *Outros 500*, de Roberto Gambini e Lucy Dias. O espetáculo traça um paralelo com a história do Brasil, o movimento modernista e a nossa realidade atual. *A Hora da Estrela*, da obra de Clarice Lispector, também adaptada por Caíca Alves e dirigida por Meran Vargens. Uma trupe de atores cordelistas encena a história de uma escritora, Clarice, que ao ver “o sentimento de perdição nos olhos de uma nordestina” resolve escrever um livro. *Sentimento do Mundo*, de Carlos

Drummond de Andrade, dirigido por Meran Vargens e interpretado por Caíca Alves. Nesse espetáculo o ator interpreta fragmentos da vida criativa do autor e algumas de suas poesias.

Os *princípios criativos* da *Companhia* são ancorados em três perspectivas simultâneas de pesquisa: *O ator como foco principal das criações cênicas, exercício de jogos desenvolvidos pela diretora em parceria com os atores e criações colaborativas.*

A primeira perspectiva de pesquisa é realizada pelas produções cênicas da *Companhia*, onde o palco está geralmente nu de elementos materiais e repletos de atores-criadores em cena. Quanto à segunda, a base de investigação cênica privilegiava a prática da improvisação teatral como técnica para a ativação da imaginação criativa, por meio do *sim* e da *escuta*. O *sim*, compreendemos como uma abordagem cênica executada mediante “um pacto”, em que os atores concordam em trabalhar qualquer proposta lançada, há a aceitação de toda e qualquer oportunidade de improviso. A *escuta* consiste na conexão íntima de universos, (onde os atores aprendem a *escutar* os seus desejos criativos, os desejos do ator da contracena, os do coletivo – incluindo aqui a presença da platéia) e a operacionalização dessa atmosfera poética por intermédio do *sim*. Pois a prática lúdica de jogos de improviso só avança se os atores-jogadores estiverem aptos a reagir aos impulsos e propostas dos outros artistas e da platéia, na hora do jogo, no calor da cena.

Finalmente, a terceira perspectiva é uma espécie de condensação das duas primeiras. Em virtude das *criações colaborativas*, nos espetáculos da *Companhia* há uma transposição do desempenho artístico e posição social do ator enquanto artista da cena, pois de intérprete dos trabalhos de outros artistas do teatro (dramaturgos e diretores, por exemplo), o ator passa a ser criador da sua expressão cênica. Nesse contexto, o ator-criador é capaz de compreender intelectual – afetiva – expressivamente a natureza do espetáculo por ele construído. *De brincante passa a ser mestre de brinquedos!!!*

Os *Jogos* criados pela *Companhia* possuem uma matriz própria de desenvolvimento, entretanto a sua prática continuada permite interseções, modificação de foco e ampliação de estratégias e objetivos. As referências físicas e imaginárias criadas a partir do exercício dos jogos ficam na *memória criativa* dos artistas e funcionam como catalisadores de criações futuras.

Entre os *Jogos*⁵ destacamos:

O Jogo	Descrição	Objetivo
Líder	Um jogador é o líder, os outros jogadores seguem seus movimentos corporais e físicos.	Despertar a atenção cênica para as propostas dos outros jogadores. Compor atmosferas de criação.
Frases	Dois jogadores, ou mais, improvisavam textos pontuados por frases colhidas ao acaso – várias tiras de papel contendo fragmentos de poesias e contos variados, dispostas aleatoriamente no palco.	Alimentar o <i>imaginário criativo</i> dos artistas através de ações físico-vocais conectivas.
Memória	Cinco jogadores ficavam sentados de olhos fechados, um começava a contar uma memória real e própria. Ao passo que o jogo se desenvolvia, várias imagens eram geradas pelos outros jogadores a partir da história do outro. Quando era proferida uma palavra-chave qualquer, outro jogador iniciava a contação de outra memória e assim sucessivamente.	Dilatar a imaginação a partir da memória real dos jogadores; trabalhar a veracidade da expressão vocal com base em referências internas, assim a expressão surge de dentro para fora em colaboração com o universo íntimo-expressivo dos outros jogadores.

Contação de Histórias Alimentada	Os atores e a platéia desenvolvem histórias em coletivo. Cada participante contribui com a contação de um fragmento da história que vai sendo coletivamente alimentada por fragmentos consecutivos.	Possibilitar a conexão de vários universos expressivos; ativar a imaginação ativa; despertar a atenção para o desenvolvimento continuado da história – criada em colaboração.
----------------------------------	---	---

Dentro do universo criativo de *Os Bobos da Corte* a improvisação é compreendida como prática teatral que amplia e aprofunda o processo de tomada de consciência criativa dos atores; consciência essa desenvolvida a partir da dilatação da imaginação e da capacidade de troca entre os atores-jogadores.

Bibliografia

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

CHEKHOV, Michael. **Para o ator**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VARGENS, Meran. **O exercício da expressão vocal para o alcance da verdade cênica: construção de uma proposta metodológica para a formação do ator. Ou a voz articulada pelo coração**. 2005. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia.